

DICAS IMPORTANTES

Para colaborar com a pessoa com deficiência é preciso observar algumas coisas. A dica mais preciosa é: antes de ajudar, pergunte se ela precisa e o que quer que seja feito.

Ao oferecer ajuda à pessoa cega, toque suavemente em seu braço para que ela saiba que você está se dirigindo a ela.

Não fale com um cego por meio de seu acompanhante. Dirija-se a ele.

Para ajudar a um cadeirante a descer uma rampa ou degrau é melhor usar a posição de marcha a ré.

Quem usa muletas tem um ritmo próprio, respeite este tempo de caminhar e, quando for auxiliá-lo, deixe as muletas sempre ao alcance das mãos dele.

Fale claro e pausadamente com a pessoa surda, sempre olhando em sua direção. Não grite.



ONDE ENCONTRAR MAIS INFORMAÇÕES:

Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT

Av. Treze de Maio, 13 – 28º andar – Centro – www.abnt.org.br

Fundação Municipal Lar Francisco de Paula – FUNLAR

Av. Presidente Vargas, 1.997 – 2º andar – Centro – Tel.: 2252-4888 • www.rio.rj.gov.br/funlar

Referências Bibliográficas

- BRITTO, M. Olho vivo. Disponível em: www.timaster.com.br/revista/revista.asp
Acesso em: maio de 2005.
- CAMISÃO, V. Manual para acessibilidade aos prédios residenciais da cidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: PMRJ/FUNLAR/CVI Rio/IBAM, 2003.
- FOLHA DE SÃO PAULO. Manual de Redação – Folha de São Paulo. São Paulo: Publifolha, 2001.
- PREFEITURA DO RIO. Cartilha transporte eficiente. Rio de Janeiro, s.d.

MULTIRIO - Presidência - Regina de Assis • Diretoria de Publicações - Maria Inês Delorme • Equipe de Produção - Cristina Campos (conteúdo), Elias Moraes (produção gráfica), Eduardo Filipe (ilustração), Guaira Miranda (diagramação), Nancy A. Soares (revisão) • Fotolitos e Impressão - Esdeva Indústria Gráfica S/A • Tiragem - 36.500 exemplares

Este exemplar é parte integrante da Revista Nós da Escola nº 28.

Empresa Municipal de Multimeios Ltda.

Largo dos Leões, 15 - 9º andar - Humaitá - Rio de Janeiro - RJ
CEP 22260-210 - ouvidoriamultirio@pcrj.rj.gov.br



COLEÇÃO *gira* mundo

Nº 28 / 2005

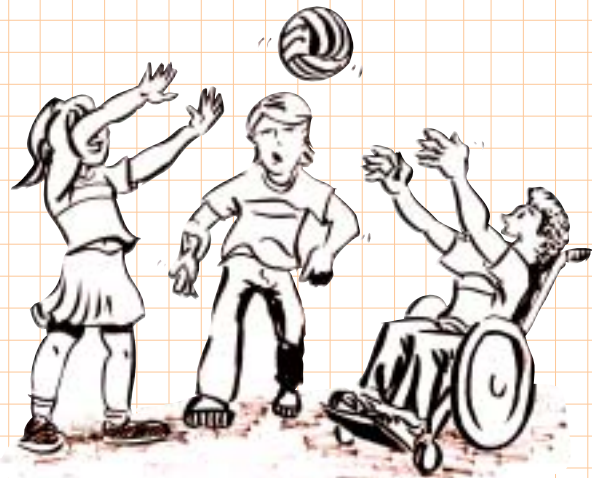
Uma das características do ser humano é a **diversidade**. As pessoas têm etnias, idades, sexo ou tipo físico diferentes. A Constituição Federal, no art. 5º, assegura que “todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza (...)”; no entanto, é preciso atenção para que cada cidadão usufrua plenamente de seus direitos, tendo acesso a todos os bens sociais, afetivos e físicos.

A cidade precisa respeitar a diversidade dando condições para que todos os seus habitantes circulem e usufruam de todos os serviços e belezas que ela oferece. Algumas leis, no âmbito federal, estadual e municipal, foram criadas a favor da acessibilidade, garantindo assim o direito de ir e vir, igualmente, de todos os cidadãos nos espaços de circulação da cidade e das edificações.

A Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT – diz que acessível é o espaço, edificação, mobiliário ou elemento que possa ser alcançado, visitado e utilizado por qualquer pessoa, inclusive com deficiência. A palavra acessível é usada tanto para a acessibilidade física quanto para a comunicação e a sinalização.



A deficiência não incapacita a pessoa.



atividade

A Lei nº 8.213/91 determina a reserva de vagas para pessoas com deficiência nas empresas. No entanto, ainda há muita resistência e algumas empresas acabam não reservando o percentual de vagas garantido para deficientes: uma empresa com até 200 empregados, 2%; de 201 a 500 empregados, 3%; de 501 a 1.000 empregados, 4%; e acima de 1.001 empregados, 5%.

Trabalhar é um direito e garantir o acesso de todos os cidadãos é um dever. O Núcleo Curricular Básico Multieducação destaca o significado do trabalho - um dos Princípios Educativos - em nossas vidas como fundamental e de como as relações humanas são fundamentadas por meio do trabalho. Promover uma pesquisa e um debate sobre o acesso ao mundo do trabalho por **todas as pessoas** pode ser um momento para desfazer sérios preconceitos que ainda estão arraigados em nossa sociedade.

atividade

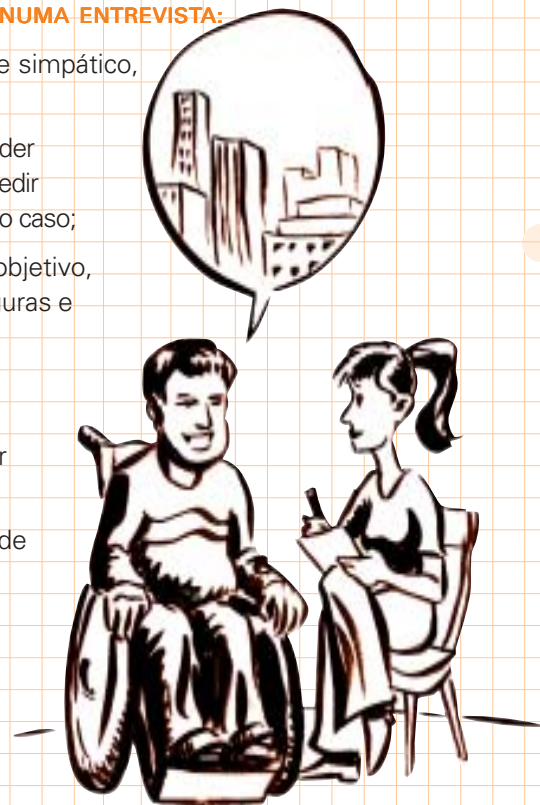
Organize com seu grupo de alunos uma entrevista sobre se os espaços urbanos e edificados são acessíveis para todas as pessoas.

A entrevista é um tipo de texto jornalístico. A característica deste tipo de texto é permitir que o leitor conheça opiniões, idéias, pensamentos e observações de personagem da notícia ou de pessoa que tem algo relevante a dizer. O sucesso de uma entrevista está na elaboração de um bom roteiro. Daí a importância de conhecer o assunto a ser tratado ou a pessoa a ser entrevistada.

DICAS PARA TER SUCESSO NUMA ENTREVISTA:

- seja atencioso, educado e simpático, com naturalidade;
- ouça com atenção, para poder interpretar as declarações e pedir esclarecimentos, quando for o caso;
- faça perguntas de modo objetivo, para obter informações seguras e completas;
- espere pelo fim de cada resposta, não cortando as mesmas, antes de formular a próxima pergunta.

A análise das respostas pode desenhar um panorama interessante sobre a acessibilidade na comunidade.

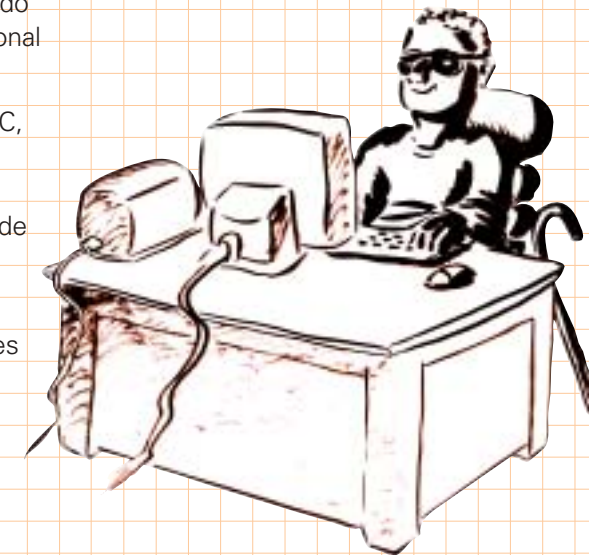


O Núcleo de Computação Eletrônica da Universidade Federal do Rio de Janeiro (NCE/UFRJ) desenvolveu um sistema operacional que permite o uso de computadores por pessoas cegas.

O **Dosvox** é um sistema para microcomputadores da linha PC, que “fala” Português, com cegos. Esse sistema, que existe desde 1993, utiliza um sintetizador de voz para se comunicar com o usuário e contém editor, leitor e impressor/formatador de textos e impressor/formatador para braille.

O projeto Dosvox surgiu a partir de um aluno cego da UFRJ, Marcelo Pimentel, que cursava Informática e tinha dificuldades para acompanhar o curso, devido à sua deficiência.

O Marcelo? Formou-se e mudou-se. Recebeu uma proposta de trabalho e foi morar em Brasília.



atividade

Escolha um espaço de grande circulação, como, por exemplo, o shopping do bairro, um supermercado ou uma rua de pedestre. Planeje uma aula-passeio com sua turma para comprovar se o espaço escolhido permite o acesso, a circulação e a integração dos portadores de necessidades especiais. Vale lembrar que o deslocamento da escola até o local escolhido também deve estar em pauta. Além da observação das normas estabelecidas em leis, os alunos podem comprovar a acessibilidade andando com os olhos vendados, sentados em uma cadeira de rodas ou com os ouvidos tampados. Uma aula-passeio deve ser planejada em quatro etapas: motivação, preparação, ação e comunicação. Na fase da **preparação** há cinco planos de ação:



- **regras** - pesquisa sobre como é o local a ser visitado, suas regras e exigências.
- **autonomia** - como cuidar de seus pertences, como organizar suas pesquisas e tirar o maior proveito possível do passeio.
- **financeiro** - listar as despesas com alimentação, transporte, material pedagógico etc.
- **material** - levantamento sobre normas de segurança, conhecer pontos de referência e caminhos, confecção de crachás etc.
- **pedagógico** - é previsto pelos professores e alunos por meio de informações sobre o objeto que motivou a idéia do passeio. Uma turma não deve sair da escola sem uma pesquisa prévia sobre o assunto ou local a ser visitado, além de levantamento de hipóteses.

No dia do passeio, o grupo de alunos deve estar orientado para explorar o máximo possível a atividade, numa **ação** social, afetiva e intelectual. A **comunicação** poderá se desenvolver por meio de múltiplas formas de expressão, utilizando diferentes linguagens para o registro das pesquisas, conhecimentos e informações coletadas. Aproveite para fazer um registro fotográfico e um relatório da aula-passeio, que posteriormente poderá ser encaminhado para os órgãos competentes, para possíveis soluções.